



**FACULDADE CESMA DE MARACANAÚ
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

FRANCISCO CÉSAR CHAGAS NETO

BAÚ DE MEMÓRIAS: IMAGENS COMO FONTES HISTÓRICAS

MARACANAÚ- CEARÁ

2022

FRANCISCO CÉSAR CHAGAS NETO

BAÚ DE MEMÓRIAS: IMAGENS COMO FONTES HISTÓRICAS

Trabalho de Conclusão de curso para a aprovação do TCC apresentado a Faculdade Cesma de Maracanaú - FACESMA, como requisito parcial para a obtenção de nota.

Orientador (a): Dra. Carla Poennia Gadelha Soares

MARACANAÚ- CEARÁ

2022

BAÚ DE MEMÓRIAS: IMAGENS COMO FONTES HISTÓRICAS

Francisco César Chagas Neto¹

Resumo

O presente trabalho visa discorrer sobre a importância da utilização de novas metodologias criativas na educação histórica, diante de um contexto desafiador pós pandêmicos, no qual os alunos não conseguem se concentrar em uma aula na qual o professor é o detentor do conhecimento. Para tanto acompanhou-se uma atividade realizada por uma professora de história de uma escola do ensino fundamental II, em uma escola de Guaiúba, no Ceará. A atividade colocou em prática uma metodologia da imagem geradora e através dela os alunos analisaram e interpretaram imagens temáticas relacionadas ao conteúdo da avaliação bimestral.

Palavras-chaves

Educação histórica. Imagens geradoras. Construção do conhecimento.

INTRODUÇÃO

A sociedade em que vivemos está em constante modificação, o que é inovação hoje, em pouco tempo se torna obsoleto. Não distante disso a educação passa atualmente por um processo de inovação de maneira rápida e constante.

Com o advento da pandemia de Covid-19 o governo do estado do Ceará, através do Decreto nº 33.510, de 16 de março de 2020, art. 3º “suspende as atividades educacionais presenciais em todas as escolas(...), das redes de ensino pública, obrigatoriamente a partir de 19 de março (CEARÁ, 2020a, s./p.), contudo a suspensão das aulas presenciais não representou a suspensão do calendário letivo.

Diante de um contexto pandêmico, no qual as aulas se tornaram remotas, houve uma necessidade de adequação da escola e da família para uma nova realidade imposta. Entram em cena novas metodologias de ensino e aprendizagem capazes de minimizar os prejuízos deste período. A verdade é que muitas destas metodologias continuam fazendo parte da rotina escolar pós-pandemia, pois é notável que os alunos não conseguem mais focar em aulas expositivas onde são apenas expectadores. O que dialoga muito bem com a Base Nacional Curricular Comum – BNCC (2018), que indica a utilização de:

recursos físicos, materiais e humanos das redes e instituições escolares de forma a propiciar aos estudantes possibilidades efetivas para construir e desenvolver seus projetos de vida e se integrar de forma consciente e autônoma na vida cidadã e no

¹ Graduado em Ciências Humanas pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Licenciado em Ciências Biológicas pela Unibf; Pós-graduado em Metodologia de Ensino na Educação Básica e em Coordenação e Gestão Pedagógica pela Uniasselvi. Licenciando em Pedagogia pela Faculdade Cesma.

mundo do trabalho. Para tanto, os itinerários devem garantir a apropriação de procedimentos cognitivos e o uso de metodologias que favoreçam o protagonismo juvenil. (BRASIL, 2018, p. 478)

Destarte, a educação histórica entra em cena e ganha destaque. O termo ensino de história tem permeado o espaço escolar quase que inteiramente, porém esse termo passa a ideia de uma educação na qual o professor ensina e o aluno aprende, sem trocas ou sem despertar a educação dialógica, na qual Paulo Freire já advertia “Ninguém educa ninguém, como tão pouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 79). Neste trabalho buscamos introduzir o conceito de Educação histórica em contraponto ao ensino de história, utilizando a metodologia da imagem geradora e seus significados com a experiência em sala de aula. Há de se ressaltar que:

A Educação Histórica pressupõe uma aposta na inter-relação da teoria e práticas de Ensino de História, situando-se a investigação na sua interface: por um lado, alimenta-se dos princípios da aprendizagem situada, do saber histórico e sua epistemologia (conceitos substantivos e de segunda ordem), dos procedimentos metodológicos da pesquisa social; por outro lado, à luz desses fundamentos teóricos em simbiose, explora concepções e práticas dos agentes educativos, sobretudo dos alunos, colocando estes perante tarefas desafiantes. (BARCA, P. 37, 2012)

E é diante do desafio proposto aos alunos de interpretar imagens e se constituir enquanto produtor do próprio conhecimento histórico que a atividade realizada pela professora se debruçou. Há de se ressaltar que a professora em questão é também pesquisadora inclusa em grupos de pesquisas e com relevantes trabalhos científicos publicados em revista acadêmica.

Para tanto este trabalho está dividido, além desta introdução em: metodologia, resultados e discussões e considerações finais.

METODOLOGIA

Através do uso de imagens em sala de aula é possível estabelecer significados relevantes, visto que através destas fontes é possível obter informações passíveis de análises e identificações, tudo isso considerando hipóteses, personagens, processos sociais e históricos e problematizações no contexto da imagem observada. O caráter ilustrativo das imagens nos livros didáticos acaba sendo contestado por não possibilitarem uma contextualização nas dinâmicas da educação histórica.

A educação histórica tem ganhado cada vez mais espaço nos contextos escolares devido a necessidade de considerar os conhecimentos prévios dos alunos. Para tanto partimos de um conhecimento existente no qual o aluno se sente motivado a participar para depois introduzirmos a epistemologia própria da história. De acordo com Isabel Barca (2004) é isto a

que se refere uma educação histórica, uma aprendizagem pautada no âmbito de uma educação significativa.

Partindo deste princípio, com a ajuda de uma professora de história do ensino fundamental realizamos uma experiência com alunos de uma turma do 7º ano da escola CEARC. O Centro Educacional de Arte e Cultura – CEARC, fica localizado no município de Guaiúba, há aproximadamente 43 quilômetros da capital do Ceará, Fortaleza. Trata-se de uma escola municipal em tempo integral, que tem em seu currículo, além das componentes curriculares básicas, as componentes diversificadas como artes dramáticas/visuais, música e dança. Pode-se observar que a escola se inscreve em um contexto diferente das outras escolas da Rede Básica de Ensino da região, pois é a única a operar em tempo integral. De tal modo que os alunos passam o dia na escola, e a carga horária da disciplina de história é o dobro das escolas de tempo comum, mais um motivo para que as aulas sejam diferenciadas.

A professora, que tem pós graduação em metodologia do ensino de história, convidou-nos a participar da construção da atividade que consistiu na abordagem de imagens dispostas em uma caixa que tinham relação com o tema proposto da segunda avaliação bimestral de história do 7º ano (As Grandes Navegações), utilizando aqui o que chamamos de *metodologia da imagem geradora*. Para aguçar a curiosidade dos alunos escolhemos imagens instigantes que os fizessem pensar e tentar descobrir o que as imagens os contavam. Importante relatar que participamos ativamente desde o processo de construção da aula até a execução da atividade.

Foram selecionadas algumas imagens relacionadas ao tema, mas que despertassem interesse nos alunos. A fim de trabalharmos dialogicamente foram utilizados quatro tipos de abordagens a saber:

- I. O significado da imagem, onde o aluno vai expressar o que ele entende sobre ela, se ele já viu aquela imagem, o que chamou a atenção dele, ou o que ele sabe a respeito;
- II. Que relação a imagem tem com o tema da avaliação, já abordado em sala de aula, o que ele lembra do assunto;
- III. Mediação da professora acerca da história e significados que as imagens trazem;
- IV. O que o aluno aprendeu com a utilização desta metodologia.



Figura 1: imagem do início da aula com a caixa-baú. Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Para tanto as imagens ficaram dispostas em uma caixa-baú no centro da sala de aula, cada aluno retirou da caixa uma das imagens e depois cada um deles falou sobre o que estavam vendo e o que sabiam a respeito da imagem, demonstrando assim o conhecimento prévio do que estava visualizando. À medida que cada aluno falava a professora ia fazendo a mediação trazendo elementos históricos inerentes ao conteúdo estudado, bem como os demais alunos participavam colaborando com a construção do conhecimento histórico coletivamente.



Figura 2: Imagem do momento da atividade, alunos interagindo com as imagens e entre si. Fonte: Arquivo pessoal do autor

Neste contexto é importante discorrer sobre a ligação da atividade com um tema bastante discutido na contemporaneidade, as metodologias ativas. Ao longo dos anos surgiram “várias tendências e métodos de ensino” inerentes ao chão da sala de aula, tornando a “busca por metodologias ativas” algo de extrema importância no contexto educacional, entendo que ela pode possibilitar “uma prática pedagógica eficaz no sentido de ultrapassar os limites do treinamento exclusivamente técnico e tradicional” efetivando a “formação de um sujeito ativo como um ser ético, histórico, crítico, reflexivo, humanizado e transformador do espaço onde está inserido”(ZALUSKI & OLIVEIRA, 2018, p.2). Deste modo as metodologias ativas podem ser entendidas como:

um meio que proporciona o aprender a aprender, centrando-se nos princípios de uma pedagogia crítica, reflexiva e interativa. Então, o conceito de aprender fazendo, baseia-se na produção do conhecimento através da ação reflexão-ação, reafirmando a premissa de que o processo de ensino e de aprendizagem precisa estar vinculado ao contexto prático presente ao longo de toda a carreira do estudante. Dessa forma, apropriar-se desse novo paradigma na formação (...) implica no confronto de novos desafios, como a construção de um currículo integrado, em que o eixo da formação articule a tríade prática-trabalho-entendimento. (ZALUSKI & OLIVEIRA, 2018, p.7)

Entende-se, por tanto que na atividade executada fizemos uso de metodologias ativas no contexto da sala de aula, possibilitando “uma concepção educacional que coloca os estudantes como principais agentes de seu aprendizado, pois percebe-se, que através dela, o estímulo à crítica e à reflexão”, tudo isso através da mediação do professor que conduziu a aula propiciando ao estudante “um aprendizado de uma forma mais participativa, uma vez que, a colaboração dos alunos como sujeitos ativos” trouxe “fluidez e essência de tal possibilidade educativa em sala”(ZALUSKI & OLIVEIRA, 2018, p.7).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Cansados de aulas tradicionais os estudantes demonstram pouco interesse nos conteúdos abordados em sala de aula. Cientes desta situação docentes buscam constantemente um diferencial de abordagem a ser utilizada em sala de aula. Deste modo, torna-se relevante o uso de novas abordagens que consigam tirar o aluno da sua condição de espectador e colocá-lo como construtor do conhecimento histórico. Ao sentir-se parte atuante do processo de aprendizagem o aluno tende a participar mais da reconstrução de saberes através da própria experiência. Conforme cita Machado *et al* (2020):

Nessa concepção de educação, o processo do ato de aprender é tão importante quanto o conteúdo da aprendizagem, na medida em que aprendemos aquilo que faz sentido

para nós e na qual questões como respeito, liberdade, consciência, democracia só podem ser aprendidas vivencialmente (MACHADO *et al*, p.96, 2020)

Como poder observado, as imagens são capazes de ganhar novos significado e aguçar curiosidade pelo tema proposto:



Figura 3: Uma das imagens escolhidas para trabalhar o tema. Disponível em: <https://universoracionalista.org/as-grandes-navegacoes-foram-o-primeiro-passo-para-a-globalizacao/>

Realizada a atividade, poucos dias depois aos alunos realizaram a prova bimestral já citada no tópico anterior. Como resultado a professora concluiu que: 100% dos alunos foram impactados positivamente, dada a participação de todos eles em sala de aula; a atividade possibilitou a interação social entre os alunos participantes, considerando que cada um teve a oportunidade de dialogar com os outros; a atividade foi eficaz, visto que 82,86% - 29 dos 35 alunos ficaram com notas acima da média no segundo bimestre, período em que foi realizada a atividade envolvendo o conteúdo da proposta curricular para este período. Conforme o gráfico a seguir:

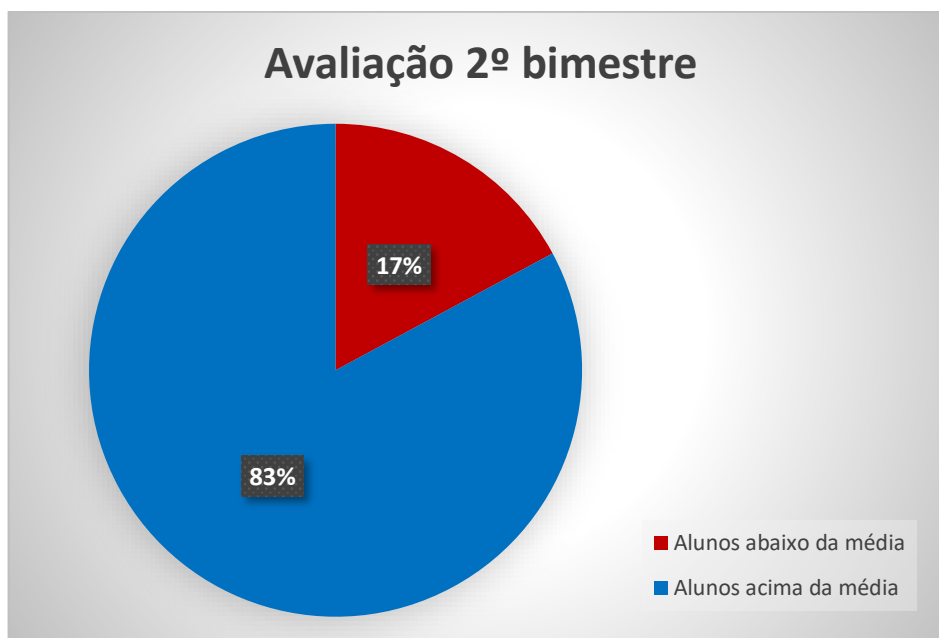


Figura 4: Gráfico de notas da avaliação do segundo bimestre - percentual. Elaboração própria do autor. fonte: <https://professor.seduc.ce.gov.br/>

Traçar novas metodologias de ensino para alcance da atenção dos alunos é algo que impacta positivamente o processo de educação histórica. Inspirados em Paulo Freire, ousamos afirmar que estamos utilizando uma metodologia da imagem geradora como forma de despertar o interesse do aluno pelo conteúdo abordado em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da utilização de imagens geradoras, foi algo positivo que alcançou a maioria dos estudantes do 7º ano. Importante ressaltar que esta atividade teve como tema das imagens o conteúdo da avaliação bimestral, fato este que colaborou para despertar o interesse pela atividade e também pelo conteúdo, constituindo uma ação que elevou as taxas de aprovação na avaliação como mencionado nos resultados. Construir coletivamente conceitos e abordar a história de maneira criativa é sempre um bom início para o êxito da educação histórica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEARÁ. Decreto nº 33.510, de 16 de março de 2020. Fortaleza: **Governo do Estado**, 2020a. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=390721>. Acesso em: 30 set. 2020.

BARCA, Isabel. **Literacia e consciência histórica**. Educar, Curitiba, Especial, p. 93 – 112, 2006. Editora UFPR

BARCA, Isabel. **Ideias chave para a educação histórica: uma busca de (inter)identidades**. Hist. R., Goiânia, v. 17, n. 1, p. 37-51, jan./jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

MACHADO, Eduardo Gomes; RÖWER, Joana Elisa; FREITAS, Maria Valdelia Carlos Chagas de; SILVA, Stefania Maria Francolino da. **DIALOGANDO NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL NO ENSINO MÉDIO EM CONTEXTO DE PANDEMIA**. In: **Revista Perspectiva Sociológica**, n.º 26, 2º sem. 2020, p. 88-100.

ZALUSKI, Felipe Cavalheiro; OLIVEIRA, Tarcisio Dorn de. **METODOLOGIAS ATIVAS: UMA REFLEXÃO TEÓRICA SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**. Educação e tecnologias, inovação em cenários de transição, **CIET EnPED**. 2018, p. 1 – 9.

Disponível em:

<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/download/556/79/#:~:text=As%20metodologias%20ativas%20mostram%2Dse,uma%20forma%20mais%20participativa%2C%20uma>